



Avante!

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (SPIC)

AMNISTIA!

AMNISTIA!

As notícias das prisões publicadas pelo nosso jornal, pelo «Proletário» e pela «Solidariedade», apesar de estarem longe de revelar todos os horrores das prisões salazaristas, dão bem, a toda a gente, a ideia nítida: A Ditadura utiliza todos os processos para se desazer dos camaradas presos assassinando-os lentamente.

Em Angra estão numerosos camaradas tuberculosos. O contágio acabará por contaminar todos os presos, pois não só os doentes não são tratados — como o poderiam ser nas horribéis condições em que são forçados a viver? — como a mais horrível promiscuidade reina entre doentes e sãos, dado que vivem aglomerados em salas de 40 presos nas quais as camas apenas distam 20 centímetros umas das outras.

Manuel dos Santos, na Penitenciária, está sujeito a um regime de isolamento, condenados pelos médicos, que acabará por o levar à loucura. Seleiro... não se sabe onde pára.

Em Peniche e por todas essas prisões políticas do país apodrecem centenas de camaradas cujo único crime é o de não concordarem com a Ditadura ou de resistirem à exploração do patronato.

Ja uma boa dezena de camaradas perdeu a saúde e a vida no regime de assassinio lento que caracteriza as prisões políticas do salazarismo, e podemos afirmar, sem receio de desmentido, que se deixamos que ela persista por poucos anos mais, nem um só preso escapará à morte.

Ora bem? Quem se encontra nas prisões?

São os melhores filhos da classe operária e da pequena burguesia revolucionária, das massas trabalhadoras de Portugal; os seus mais devotados militantes, os que acima de tudo, põem a luta pelos interesses espinhados da sua classe.

Podemos nós — a massa trabalhadora (operários, empregados, camponeses e intelectuais) —, consentir neste assassinio colectivo dos nossos melhores militantes, sem por em jogo todos os nossos esforços para os salvar?

É evidente que não. Isso seria uma covardia e um suicídio. Os trabalhadores portugueses não são covardes nem pretendem suicidar-se. O levantamento do Barreiro e as manifestações contra os «spancamentos» e o suplício dos presos que mais ou menos espontaneamente se produzem aqui e acolá, provam esta nobre acção.

Porém, o que se tem feito não

AS TAREFAS DO

VII CONGRESSO DA Internacional Comunista

Na segunda parte da ordem do dia, Dimitroff, num grande relato, explica a ofensiva do fascismo e as tarefas da IC na sua luta pela unidade da classe operária contra o fascismo.

Por absoluta falta de espaço vemos-nos obrigados a publicar somente a alguns trechos do importantíssimo relato de Dimitroff ao VII Congresso Mundial.

O VI Congresso da IC, havia assinalado a iminência duma nova ofensiva fascista, e rompiu a luta contra ela. Desde então, a ditadura fascista implantou-se em vários países, e, sobretudo, na Alemanha. A ditadura fascista — como disse Staline — é ao mesmo tempo, um sinal de debilidade da classe operária, dividida pela social-democracia, e um sinal de debilidade burguesa, incapaz de assegurar o seu reinado pelos velhos métodos da democracia burguesa.

O fascismo do tipo alemão é a forma mais reaccionária do fascismo. Joga o papel de serventuário dos verdugos da contra-revolução internacional, de principal factor da guerra imperialista, de iniciador das campanhas contra a URSS. O fascismo não é, nem um regime acima das classes, do proletariado ou da burguesia, nem um regime da pequena-burguesia ou do «lumpem-proletariado», como haviam afirmado certos sociais-democratas: é a ditadura terrorista e aberta, dos elementos mais reaccionários, mais chauvinistas, mais imperialistas do capitalismo financeiro. Segundo as circunstâncias particulares em que se encontra cada país, a ditadura fascista adopta modalidades diferentes. Onde não possui uma ampla base de massas, concede aos partidos pequeno-burgueses e social-democratas uma certa legalidade. Onde teme próximas explosões revolucionárias exerce um regime de monopólio político ilícito, o que não impede que em caso de uma agravação extraordinária, intente modificar a sua base, e sem mudar de rumo de classe, ligue a ditadura terrorista aberta, a uma falsificação grosseira do parlamentarismo.

O fascismo não é uma simples mudança de governo, mas sim a substituição de uma forma de Estado da classe burguesa, por uma outra. Na maior parte dos casos, o fascismo chega ao Poder lutando ao lado dos velhos partidos burgueses ou somente de alguns.

Por isso, ante o advento da ditadura fascista, o governo burgueses preparam de ordinário, por uma série de transições, a subida do fascismo ao Poder.

O que não luta durante este período de transição contra as medidas reaccionárias da burguesia não poderá impedir a vitória do fascismo. A social-democracia tem perante a História a grande responsabilidade de que na Alemanha, e em outros países, se não tenha organizado a resistência «proletariada». A razão da influencia de massas do fascismo e da sua demagogia sem limites; o fascismo põe em jogo não só os preconceitos dos pequenos burgueses, mas também as tradições revolucionárias das massas, e adapta a sua demagogia social à particularidade de cada país, de cada núcleo social. Seja qual for o disfarce com que se representa, o fascismo significa sempre a ofensiva mais bestial do capitalismo contra as massas trabalhadoras, o chauvinismo mais atroz, a reacção e a contra-revolução seguidas de guerras e anexações. O fascismo é o peor inimigo da classe operária e de todos os trabalhadores.

O fascismo não cumpriu nenhuma das suas promessas. Lançou as massas num agravamento da sua situação desesperada e da sua miséria por meio de torturas e humilhações ao lado das quais empalidecem os peiores processos usados pela policia secreta no tempo do czarismo.

Cheios de uma profunda e ilimitada emoção, celebramos os esboços da IC, sobre a memória iniludível dos milhares de operários, camponeses, intelectuais e comunistas, sociais-democratas e sem partido, que sacrificaram a sua vida na luta contra o fascismo. (Aplausos)

Desta tribuna saudamos a Thaelmann, Rakos, Gramsci, Antkainen

MAIS UMA...

...que falha!

Os velhos processos do revolucionarismo romântico, de «capa e espada», mortos em todos os países da Europa, por inadaptação à época presente, continuam sendo, mau grado nosso, os preferidos pelas hostes letradas na sua pseudo-luta contra o fascismo nacional. A ideia tão falsa, de que a ditadura se derrubará por um movimento «putchista» que colha de surpresa as forças defensivas do fascismo, tem numerosos adeptos nas hostes letradas. De nada lhe têm servido os sucessivos fracassos durante oito ou dez seguidos. Todas as intencionalidades terminam ingloriamente nas mãos da policia. São uma surpresa para as massas, e não para os defensores do fascismo, que delas são sempre sabedores com larga antecedência.

Enquanto os anti-fascistas portugueses seguirem tais tácticas, sempre terminará como os do dia 10, nas prisões do «Estado Novo». O nosso Partido tem a tarefa demonstrada que o único caminho a seguir está exactamente, na luta de massas contra o fascismo, na organização das massas anti-fascistas, e na condenação absoluta do «putchismo» revirado. A formação de um largo frentepela todos os partidos anti-fascistas e a organização das massas populares anti-fascistas, nos destruiremos o «Estado Novo», e nos libertaremos das garras ignóbilis do fascismo — o único salazarista.

Enquanto os anti-fascistas portugueses não convencerem que a única saída ao fascismo está na frente-única popular das largas massas anti-fascistas, nada mais farão do que preparar intencionalmente a fornecerem novos presos políticos ao fascismo negro de Salazar.

O que admiramos bastante é que muitos dos agrupamentos operários que se negam a lutar conosco em frente-única contra o salazarismo, o façam com Rolões & Cia, isto é com os maiores inimigos do proletariado.

A intencionalidade do dia 10, cacharrote de nacional-sindicalismo, anarquismo e revirismo, de nada mais serviu do que para «reclamar» da canalha da Rua da Leva da Morte a sombra «eterna» da qual Salazar se acolheu. Ao velho processo da intencionalidade «putchista» há de sempre seguir-se; logicamente, o represamento em larga escala. O caminho para nos livrarmos do fascismo, foi — nos admitivelmente indicado pelos revolucionários de todo o mundo no VII Congresso: «E' A FRENTE-ÚNICA-POPULAR E ORGANIZADA DAS LARGAS MASSAS ANTI-FASCISTAS».



Construindo o Partido

PREGUNTAS E RESPOSTAS

Os comunistas e o movimento Sindical

O camarada C. formula-nos as 7 questões seguintes a que procuramos responder sinteticamente, pois de outro modo teríamos de ocupar duas ou três páginas do "Avante!".

1.ª pergunta — "Considerando o alário o ponto capital da diferença das classes, dentro do regime burguês, como encara este problema o P.C., no caso de se apoderar do poder?"

Resposta: O comunismo nega o alário. Mas entre a sociedade capitalista e o comunismo estende-se todo um largo período de construção socialista em que o direito burguês se entrelaça com o direito socialista, em que as classes persistem; em que, mesmo certas formas da propriedade privada, se mantêm. A ditadura do proletariado, primeira fase da revolução, significa a existência das classes e uma luta furiosa, desesperada, das classes. Por isso o alário existirá. E não será alário igual para todos, porque isso seria a desigualdade mais injusta. Os homens não têm necessidades iguais: uns têm mais família, outros têm menos, uns são fortes, outros são fracos, uns precisam de uma alimentação abundante, outros não, etc.

Assim, a primeira etapa da revolução manterá o alário, não igual, não em função das necessidades, mas, sobretudo, em função do trabalho produzido. Isto é, ainda, o direito burguês, mas o alário deixa já de ser o "trabalho não pago" porque a "mais valia" já não entra nos cofres dos capitalistas. Pertence à sociedade que a empresa no melhoramento das condições dos homens.

2.ª pergunta — "Se realmente o alário é que provoca a diferença de classes dentro do regime burguês, como entre os trabalhadores (operários, camponeses, empregados) como se admite o termo pequeno-burguês e contra-revolucionário aos que acham o desenvolvimento deste, contrário ao máximo?"

Resposta: Quem conheça qualquer coisa do marxismo sabe que ele nunca defendeu a teoria da igualdade de salários, que nada significava. Convém acentuar que o alário

não PROVOCA a diferença de classes; o alário é uma CONSEQUÊNCIA da diferença de classes, ou melhor, da existência das classes e das relações de produção, na sociedade capitalista.

3.ª pergunta — "Por qual das palavras de ordem adota o Partido: 'a cada qual segundo as suas necessidades' ou 'a cada um segundo o trabalho produzido'?"

Resposta: Na primeira questão reside a resposta a esta pergunta.

Comunismo é, portanto, o Partido Comunista, tem por lema a cada qual segundo as suas necessidades. Naquando existirem classes, porém, isto é, no período de transição do capitalismo para o comunismo, não pode deixar de existir uma mistura das duas fórmulas: "a cada qual, um pouco segundo o trabalho produzido e um pouco segundo as suas necessidades".

4.ª pergunta — "Não se assemelha esta última concepção ao trabalho por tarefa ou por empreitada, fórmula máxima de exploração capitalista o que o grande Marx considerava a mais abjecta?"

Resposta: O trabalho por tarefa ou por empreitada é, realmente, a forma mais abjecta de exploração capitalista... em sistema capitalista. Se o proletariado conquistou o poder e expropriou os capitalistas, o trabalho por tarefa ou empreitada, deixou, necessariamente, de ser uma forma de exploração capitalista. Onde estão os capitalistas, se o solo e os instrumentos de trabalho se tornaram propriedade da sociedade?

5.ª pergunta — "Encara o P.C. a possibilidade de se chegar ao anarquismo comunista após 2 ou 3 gerações de ditadura proletária, ou limita-se a contentar-se com um estado social em que o operariado em geral, gozará outras regalias que lhe estão vedadas dentro do regime burguês?"

Resposta: Não somos ANARQUISTAS COMUNISTAS. Contentamo-nos em ser COMUNISTAS. O anarquismo é uma NEGAÇÃO: o comunismo é uma AFIRMAÇÃO. Tomemos a AFIRMAÇÃO e deixemos

os a NEGAÇÃO aos anarquistas. O Partido Comunista não só considera POSSÍVEL chegar ao comunismo, à EXTINÇÃO DAS CLASSES E DO ESTADO, dentro de algumas gerações, através da ditadura do proletariado, como TEM A CERTEZA de que lá chegará. Todos os seus esforços têm esse objectivo.

6.ª pergunta — "Serão estas perguntas consideradas como desvios de esquerda?"

Resposta: Não. Estas perguntas não são "desvios" nem de esquerda nem de direita; significam apenas, DESCONHECIMENTO das questões mais elementares do marxismo e do leninismo.

7.ª pergunta — "Onde situam as fronteiras da direita e da esquerda?"

Direita e esquerda são apenas reversos de uma mesma medalha; fórmulas diferentes de desviar a luta de classes do seu curso natural, revolucionário. A definição desta diferença pode dar-se em poucas palavras do seguinte modo: "enquanto que os desvios de direita CRIAM O DESALIENTO perante as dificuldades, tornando o movimento impotente para as vencer, os desvios de esquerda procuram IGNORAR as dificuldades, levando o movimento a chocar-se de surpresa com elas e, por isso, também, à impotência perante as dificuldades".

Agora uma crítica a estas perguntas:

O camarada C. coloca questões que podem ser esclarecidas e estão esclarecidas em vários livros. Nós não pretendemos aqui substituir-nos aos livros. Esta secção foi criada para esclarecer questões do trabalho e da luta diária, para as quais não existem, ou é muito difícil encontrar, livros. Não fugiremos a responder a uma ou outra destas questões, mas o que seria muito para desejar era que camaradas e organizações que formulam questões, o procurassem fazer sobre problemas práticos de organização do Partido e das massas e da condução das lutas diárias dos trabalhadores.

Entendidos?

Tribuna Feminina

Camaradas:

O mundo capitalista prepara-se febrilmente para a guerra. Centenas de milhares de irmãos nossos, escravizados, à ordem do capitalismo, fazem em todo o mundo engenhos de morte, gases mortíferos, micróbios, hão-de queimar, esclafar, destruir e contaminar os nossos maridos, os nossos filhos, os nossos irmãos, os nossos pais, a vida. As intrigas fervilham entre as nações, — são o berço do ódio, que as leva à guerra.

A guerra enriquece os nossos inimigos e empobrece-nos mais. A

guerra desfaz os nossos lares, leva todos os homensãos, cava abismos nos campos, destrói as sementeiras, queima as florestas, traz-nos mais fome, maior miséria, maior escravidão.

Os nossos maridos, os nossos filhos, — alma da nossa alma, carne da nossa carne, nosso sangue e nosso amor — amanhã expostos entre os canibais inimigos, não serão mais do que montões de cadáveres. E os que escaparem, cadáveres serão, porque mutilados, em vigor, doídos ou doídos, tuberculosos ou gaseados, já não vivem, na verdade.

Quem morro nas guerras, camaradas?

Os proletários.

Quem luta com a guerra?

Os industriais, o capitalismo. Os políticos patrióticos que agitam as massas, são agentes daqueles e também não vão à guerra. Trepam, empoleiram-se, servindo-se das vítimas. E, quando a guerra acaba, camaradas, eles estão mais ricos e luzidos e nos esfaufam pela dor e mais cheias de fome e miséria.

Para refazer a vida temos que nos

(Continua na 5.ª página)

É preciso situar bem, o papel do Partido, no que respeita à direcção dos sindicatos.

Aparecendo nos neste campo dois aspectos essenciais, ambos de gravíssimas consequências para o movimento.

O primeiro é caracterizado pela tendência a considerar o trabalho nos sindicatos como uma coisa de "especialistas" de que o Partido não percebe o com o qual muito pouco tem que ver: a divisão de trabalho. O POLITICO ao Partido e o ECONOMICOMICO a sindicatos. Ninguém como Lenine com eleu implacavelmente esta tendência a que chamava-se "nómas". Nós somos pela DIVISÃO de trabalho. Mas neste caso não há realmente DIVISÃO, mas dispersão de trabalho.

Em primeiro lugar o POLITICO e o ECONOMICOMICO confundem-se, entrelaçam-se, quer o Partido quer nos sindicatos. O POLITICO aparece na medida em que o ECONOMICOMICO SE CONCENTRA. A luta de classes é uma luta política. A luta económica, na medida em que choca os operários com o aparelho de repressão da burguesia, com o estado burguês, é uma luta POLITICA, ainda que as reivindicações dos operários sejam rigorosamente ECONOMICAS. Se concebemos uma luta de operários restringida a uma fábrica, sobre reivindicações económicas, sem nenhum entendimento, dos operários em luta, com os operários das outras fábricas; sem nenhuma intervenção do aparelho governamental, nem das associações patronais, aí teremos uma luta PURAMENTE ECONOMICA. Mas estas lutas pertencem ao passado. Constituem uma raridade na época actual. É portanto injustificável a separação pendente do POLITICO e do ECONOMICOMICO que caracteriza o "económico".

Em segundo lugar, mesmo admitindo, por ora hipótese, esta divisão como justa, resta o problema da direcção central do movimento operário. O proletariado não pode vencer sem um COMANDO UNICO. Isto é o ABC do marxismo e do leninismo. Se damos ao Partido o POLITICO e aos sindicatos o ECONOMICOMICO, quem dirige as duas coisas? Pode ficar o COMANDO UNICO? Vimos inventar uma terceira organização? Não isto é absurdo. O Partido é a forma superior de organização do proletariado. Logo, o Partido é a expressão acabada do COMANDO UNICO DO MOVIMENTO OPERARIO.

Assim, o Partido DIRIGE OS SINDICATOS. Para cada comunista isto deve constituir uma coisa indiscutível.

O segundo desvio é o reverso deste consiste na tendência a considerar os sindicatos como uma dependência do Partido, que o Partido comanda por decretos. Ninguém, como Lenine fugiu com mais energia esta tendência pedante que classificava de "vaidade comunista", tendência tão prejudicial ao Partido como a primeira.

O Partido DIRIGE o movimento sindical, mas não COMANDA os

(Continuado da 6.ª página)

A Aviação Soviética

por Pierre Cot
deputado francês pela Savoia e antigo ministro do Ar

Transcrevemos da revista francesa «Russie» d'Aujourd'hui o relato de uma conferência realizada por Pierre Cot durante as «jornadas de amizade» pela União Soviética, no Palácio da Mutualité, perante um auditório de 3.366 pessoas, vindas de todos os pontos da França, para assistir a essas «jornadas».

Entendendo que a aviação soviética constitui «um dos maiores e mais belos triunfos da URSS», Pierre Cot começa por exibir primeiramente em que condições de objectividade os técnicos que o acompanhavam se puderam documentar, quando da sua excursão à URSS.

«Entre os técnicos que foram comigo, existiam todas as opiniões políticas, menos opinião comunista. Se eles vieram lá convencidos que, em cinco ou seis anos a mais, a URSS pôde realizar na indústria aeronáutica qualquer coisa de muito grande, isto prova que, em todos os campos técnicos e científicos, este país é capaz de grandes realizações» (Aplausos)

A técnica

Para apreciar a aviação de um país, é preciso conhecer a sua capacidade de produção, TANTO SOB O PONTO DE VISTA DE QUALIDADE COMO DE QUANTIDADE. O Instituto Central Aerodinâmico, dirigido pelo engenheiro Toupolev, provou que:

«Os nossos serviços técnicos, não tendo em afirmação», disse o quando Ministro do Ar, NÃO EXISTEM COMPARADOS COM O SERVIÇO TÉCNICO DA AVIAÇÃO RUSSA. (Aplausos)

As razões: a supressão do lucro, a substituição da concorrência comercial pela emulação socialista. Pierre Cot visitou a fábrica de modelos e viu em construção o «Máximo Gorki».

«Este avião imenso, de 63 metros de envergadura, este avião colossal, era, evidentemente, a mais bela máquina saída do cérebro humano. Nós vimos lá, em construção, aviões que, não tendo de o afirmar, valiam como qualidade, os melhores aviões construídos naquela altura em qualquer país europeu».

«Vi numa fábrica de aviões, vários aviões de bombardeamento em construção. Eram muito grandes e alguns deles pesavam 47 toneladas. Vi numa só oficina 13 destes aparelhos em montagem. Esta fábrica é uma, em tempo normal, de produzir 150 ou 200 aviões, e eu digovos que nesse altura — e as coisas não mudaram de então para cá — em França não havia em construção um só aparelho deste importância».

Utilização da aviação soviética

Sob o ponto de vista da aviação civil, a URSS possui, actualmente, uma rede de linhas aéreas que se segue imediatamente ao mundo dos Estados Unidos. Somente os Estados Unidos possuem uma rede mais importante que a da URSS. E se as previsões do plano quinquenal se realizarem, em 1927 a rede da URSS será a maior do mundo,

ultrapassando a dos Estados Unidos. (Aplausos).

Os aviões soviéticos servem, e nota Pierre Cot, «a uma das vantagens do regime económico da URSS, não somente a fins exclusivamente mercantis, mas sobretudo a fins culturais».

A aviação soviética permite, enquanto, se constroem as estradas e linhas de caminho de ferro, de levar a cultura à mais longínquas regiões e às mais deserdadas.

«Ante do desenvolvimento da aviação soviética, todos os anos os barcos que partiam pelo Mar do Norte, ficavam bloqueados pelos gelos, e lá tinham de hibernar. Presentemente, graças aos aviões, pode-se ir indirectamente a esses barcos o caminho pelo qual os quebra-gelos podem passar. E todos os barcos recolhem aos portos. É uma transformação completa das condições de vida».

«O grande e magnífico «Máximo Gorki», com a sua esquadilha de propaganda, pôde dar, em dois anos, mais de 3.000 conferências em duas mil localidades diversas».

O entusiasmo do mundo socialista pela sua aviação

Uma calafornha como a do «Máximo Gorki» não se dá a abalar o entusiasmo da URSS. Pelo contrário. «No dia seguinte ao da catástrofe, foi tomada a decisão de se substituir este avião por cinco novos aviões que imediatamente se começaram a construir. Três dias depois estavam prontos dentro do prazo máximo de um ano, porque eu sei o seu tempo de fabricação. E podeis ficar certos de que nada se parecerá com os nossos. (Risos)»

E Pierre Cot acrescenta:

«Dentro de um ano, pode-se afirmar que haverá na URSS uma frota comercial, uma frota de grandes aviões do transporte, que não será igualada, durante muitos anos, por nenhum outro país, porque em nenhum outro sítio do mundo se encontra esta coragem magnífica, esta de admirar, vel, que se permitiu realizar esta coisa sublime: uma produção de aviões desde 1935, com o somente nós a poderíamos esperar cinco anos mais tarde. A URSS aproximou-se do futuro. (Aplausos)»

Aviação militar

Depois de haver convivido durante vários dias com os aviadores do Exército Vermelho, Pierre Cot e os seus colaboradores puderam constatar que:

«A aviação soviética tem actualmente um material que rivaliza com o nosso. Quanto ao pessoal, só posso dizer-vos uma coisa: é que ele nos surpreende. Todos os militares que estavam conosco estavam estupefactos com o seu treino».

A aviação, sport popular

A aviação na União Soviética não é o privilégio duma classe rica nem do Exército.

«Lá em cima, salta-se em paraquedas como aqui se anda de bicicleta. Em todos os centros culturais existe um grande mastro de 75 ou 80 metros. Ensinam as crianças a saltarem do alto desses mastros com para-quedas, naturalmente com to-

dos os dispositivos de segurança».

A juventude soviética é apaixonada pela aviação e pratica o voo de vela.

Uma aviação democrática

Os chefes do Exército Vermelho vivem juntamente com os seus camaradas soldados, que são «jovens, ardentes, conscienciosos, reflectidos e disciplinados». A razão?

«Vós sabeis decerto como é feito o recrutamento para os quadros do Exército Vermelho. É evidentemente o recrutamento mais democrático, mas é um recrutamento de valor, por que é um recrutamento de mérito».

«Meus e os amigos, eis aqui algumas das indicações que eu vos vou dar sobre a aviação soviética. Estas indicações ficam a dum lado, mas absolutamente objectiva, de tal forma objectiva, que se vós que eis recordá-las, eu vou vos indicar uma boa leitura. Vós não tereis mais do que ler a obra que o Sr. Kerjill (2) publicou a propósito da sua viagem à Rússia. Lá vi a aviação dos soviéticos, ele viu muitas outras coisas mais, mas em todo o caso ele viu a aviação. E chegou às mesmas conclusões».

A URSS, na aviação, é mo no outros domínios, rivaliza e ultrapassa hoje as nações mais poderosas do mundo». Pierre Cot conclui: «Homens que há cinco anos não sabiam montar um motor de aviação, controlam hoje aviões e motores, que podem alinhar em competição, com o qualquer avião ou motor».

«Esse homem que tomaram a aviação russa a zero, e que fizeram uma aviação poderosa».

Agora vou-vos dizer simplesmente mais uma palavra para concluir, mas ela traduz completamente o meu pensamento: é que eu estou convencido que não há mais nenhum outro regime que possa fazer o que acabou de vos relatar».

(Lê a sala faz ao brado uma enorme ovacão, depois levanta-se e canta a «Internacional».)

(1) Este número foi depois alterado para 11.

(2) Fascista francês.

Em Espanha

A polícia política procede a buscas

Os nossos camaradas residentes em Espanha acabam de fazer sair o número dois do seu boletim o «BOLCHEVIQUE». O número três do mesmo boletim acaba de ser apreendido pela polícia de Madrid numa tipografia onde estava a imprimir-se, caso a que os jornais espanhóis fizeram larga referência. Como vemos a polícia de Madrid parece que é um pouco mais feliz nas suas «manobras plicias» do que os seus irmãos portugueses, os esbirros da Rua da Loba da Morte, que há já dois anos fazejam por todos os cantos... e nada de fazer descobertas...

Carcereiros Salazaristas

PENICHE — Encontrar-se nesta via, de serviço no Presídio, há já três meses, um tal Andrade, sub-chefe de esquadra. Durante este curto espaço de tempo este miserável tem submetido os presos a um regime de opressão monstruosa. Este miserável chegava a fazer o seguinte: as cartas, que os nossos camaradas dirigiam a satisfação das reclamações dos nossos camaradas, não contante com o isso, este miserável serventinho do fascismo, procura tod'as as formas de provocação para com os nossos presos. Quere as imbecilidades a uma insubordinação, para depois os enviar para Angra. Visto que a preocupação de mandar os nossos camaradas para Angra, não é de mais a não foi ordenado pelos esbirros da P2, de quem ele é homem de confiança. Na primeira vez esta missão a fazerem os nossos camaradas, quando em recreio no «Jardim», de momento, de que o Comandante e segundo Comandante nada mandam nos presos, pretendendo a todo o momento deslocar as ordens destes, alegando que quem manda é ele. Por nor ordem deste lustre defensor do Estado Novo, e lustre sucessor do célebre Teles Jordão nos processos de lidar com os presos, que os nossos camaradas foram barbaramente espancados, quando se recusaram a fazer a limpeza das esmeraldas.

Com as visitas no camaradas da Fortaleza, o esbirro Andrade, usa de toda a sorte de grosserias e insolências. Faz apalpar as famílias dos camaradas presos, exigindo que estes apresentem documentos em que provevem ser de facto pessoas de família dos presos. Mas isto ainda não é suficiente para um homem que tem a preocupação máxima de evitar que os nossos camaradas presos possam ter ligações com o exterior, e então no seu cérebro de larvão, surgiu a ideia luminosa de fazer inspecionar todos os presos antes e depois de terem visitas. Isto para evitar que os amigos destes possam chegar às nossas publicações partidárias...

Este sub-chefe Andrade tem de tal forma educado os guardas, que estão sob as suas ordens, que em destes dias se deu o caso seguinte com um dos seus «pupilos» e «discípulos» na forma de lidar com os presos, ordenou ele a um camarada nosso que apresentasse o lixo que estava no chão, como o nosso camarada lhe «fizesse» que não tinha pá para «apanhar» o lixo, o miserável respondeu-lhe o seguinte: «você apanha o seu pó, porque se for preciso também o come». A esta afirmação categorica, seguiu-se toda uma série de insolências ignóbeis, em que estes esbirros são muito prodígnos.

Camaradas! Lufas pela demissão imediata do sub-chefe Andrade desse cárcere dos camaradas de Peniche!

Protestam contra as perseguições de que os nossos camaradas estão sendo vítimas!

Trabalhadores, Rede

«O Boletário»,
Órgão da Comissão Int. Sindical



AVANTE

O "Lapis Azul," da censura...

A Comissão de Censura enveredou decididamente por uma "Nova Política", dada a forma como ultimamente tem exercido a censura, tanto a publicações nacionais como estrangeiras. Para exemplo do que afirmamos vamos contar aos leitores dois pequenos factos: bem elucidativos.

Aqui há tempos apareceu na imprensa aquela célebre notícia da divisão d's colónia portuguesa, que tanta saliva fez passar aos "bons patriotas" portugueses. O jornal **AHORA** trouxe em primeira mão a notícia. Quando o jornal chegou a Lisboa a gente da censura — cheia de zelo patriótico — mandou apreender todos os exemplares vindos, mas e aí a umas horas tornava a distribuí-los, mas com uma pequena diferença: tinham arrancado a jornal a página em que vinha a notícia...

Aqui há umas semanas o "Notícias Ilustrado" resolveu dedicar as suas duas páginas centrais ao exército português. As páginas estavam preenchidas com uma série de fotografias tiradas aos soldados de vários quartéis de Lisboa em exercícios militares. Quando o original do **Notícias Ilustrado** voltou da Comissão de Censura viu-se, com grande espanto para os redactores, que as páginas centrais traziam as fotografias dos exercícios em determinado quartel de Lisboa, cortadas pela censura. O Leitor de Barros, como director do semanário correu a informar-se, junto do presidente da Comissão; este também não sabia a razão porque as páginas tinham sido cortadas pelos censores. Depois de várias telefonadelas, veio-se a saber o seguinte: que o Comandante do regimento cujas fotografias haviam sido cortadas era cunhado de um dos oficiais censores, e que este temendo que o Ministro da Guerra viesse a folhear o **Notícias Ilustrado** e verificasse a falta de alinhamento dos soldados formados na parada do quartel, havia cortado as fotografias... comprometedoras para o brio militar do cunhado!...

Como vêis, camarada leitor, não se pode pedir mais, nem melhor, tanto exemplo da "liberdade" fascista!

Em Castelo Branco HOSPITALIDADE FASCISTA!

Apareceram nesta cidade quatro camaradas vindos de Espanha à procura de trabalho. Depois de alguns dias lá conseguiram arranjar trabalho, mal ganhavam para viver. Mas, mesmo assim, as autoridades da Ditadura os não deixaram ganhar a vida, e um dia destes os nossos camaradas espanhóis foram postos na fronteira, tendo seguido de aqui, até lá, algemados, como se fossem grandes criminosos.

Esses nossos camaradas espanhóis eram trabalhadores como nós, que procuravam trabalho e queriam ganhar o suficiente para não morrerem de fome. Mas as autoridades fascistas julgando que se tornavam simpáticas aos trabalhadores da região, expulsaram por uma forma infame esses nossos camaradas. O cuidado que estes algozes do povo tem em não ser agradáveis, quando isto lhes não custa cinco reis!

Camaradas! Protestamos contra a expulsão destes camaradas!

DE CUBA (ALENTEJO)

UMA CARTA DE UM CAMPONÊS

A leitura do "Avante!" entusiasinou-nos. (As camaradas, que ontem o ouviram ler na arramada da herdade onde trabalhamos, quando acabaram de o ouvir, saltaram vivas ao Partido Comunista e à Revolução Social, e no trabalho não se falava noutra coisa em todo o dia.

Somos tratados peor do que cães, não ganhamos para comer, e no inverno que pa s'u, se não morrêmos todos à fome, é porque fomos pedir pedras montes.

Os lavradores bem nos querem dizer que não, mas como vamos sempre em grupos e com cachorros, leem rir de nós e lá se resolvem a dar-nos um bocadinho de pão e uma cerna de azeitonas. Mas isto não pode continuar assim.

Alguns lavradores fazem-se generosos e dão-nos trabalho. E sabem o que nos pagam? Dão-nos comida — umas migas com cheiro de azeite — e dez tostões por dia. Sim, camaradas, anda um homem um dia inteiro a puxar pela enxada, e no fim dão-lhe dez tostões... Então é com estes dez tostões que a gente pode dar de comer à mulher e aos filhos?

E há muito peor ainda. Podia encher folhas e folhas e nunca mais acabava. Para que não julgemos que exagera, resolvi copiar alguns números dum inquérito que aqui andaram fazendo por conta do governo. Pelas coisas que eles foram obrigados a dizer, os camaradas poderão ver, alguma verdade, porque toda nunca eles a diriam, e nós sabemos bem porque.

Este concelho tem uma população de 7995 habitantes, sendo 70% de trabalhadores do campo. Somos portanto aqui no concelho 5596 proletários, que vivemos de salários de fome, e isso quando esses salários existem, porque mais de seis meses levamos nós por ano sem trabalho.

Ainda há pouco tempo, a Câmara cheia de medo por causa de uma greve que a gente aqui fez, oficiou ao Governo dizendo que havia 1.200 trabalhadores rurais desempregados — mais de 21% dos proletários do Concelho — e pedia providências, visto, dizia esse officio, haver neste Concelho a chamada verdadeira fome, pela falta de trabalho, estando muitos lares dias e dias sem terem pão para se manterem.

Isto dizem eles quando tem medo e as rovidências que o Governo deu, foi mandar reforçar o posto da Guarda Republicana!

Fartaram-se para aí de pregar

papeis pelas paredes, mas a gente não foi na conversa. Que nos importa a nós que eles comprem barcos ou façam portos? Se o fazem e com o nosso dinheiro, com os salários de fome, e por isso a nossa miséria é cada vez maior!

Dizem que tem muito trigo, mas nunca a gente passou tanta fome como agora. Se tem muito trigo, foi à custa do nosso suor, foi os nós que o produzimos enquanto a companhia e os filhos ficavam em casa a curtir a fome.

Como é que a gente vive, perguntam-vos?

Peor que os bichos; no inverno os filhos em casa cheios de frio, e a gente sem uma manta, sem uns tãganhos para o lume. Quando já os não podemos ouvir chorar de fome e de frio, aproveitamos um dia de muita chuva e, debaixo de água, vamos até ao montado a ver se apanhamos uma mão cheia de bolotas. Mas nem mesmo debaixo de chuva nos livramos de apanhar uma chumbada dos guardas, porque os patrões dão ordem aos guardas de atirar a matar a todos os que forem vistos a apanhar bolota. Sim, camaradas, já tem morto camaradas nossos, por estarem a apanhar uma mão cheia de bolotas para matar a fome aos filhos; essas bolotas que eles só querem para engordar os porcos!

Levando nós uma vida destes, ainda nos aparecem por aqui uns malandros a impingir lóas, em campanhas contra a tuberculose e o analfabetismo.

Ah canalhas! É com a barriga cheia de fome que eles querem que a gente se não tuberculise!

E' na miséria em que vivemos, quando não há dinheiro para comprar um caderno escolar, que querem que os rapazes vão à escola!

Deem-nos primeiro pão e trabalho, e então desaparecerá a tuberculose e o analfabetismo. Mas isso não nos dão eles. Eles exploram-nos e roubam-nos, e se protestamos, metem-nos na cadeia.

Há um único meio de sairmos disto, camaradas. E' o de fazermos o mesmo que os nossos camaradas da Rússia. Pela revolução de Outubro os nossos camaradas operários e camponeses da Rússia, conquistaram o direito à vida, ao pão e ao trabalho. Nós, sob a bandeira do Partido Comunista, conquistaremos pela revolução dos operários e camponeses de Portugal, o nosso direito à terra, ao pão e à liberdade!

José

CAMPONESES! TRABALHADORES!

O governo fascista de Salazar representa a exploração mais desenfreada do patronato a coberto dos Sindicatos Nacionais e Casas do Povo! A política agrária do Estado Novo representa a defesa dos grandes proprietários e a ruína dos pequenos produtores. O fascismo é a exploração desenfreada das classes trabalhadoras por parte do grande capital! Contra ele nós devemos unir numa frente única anti-fascista!

"POLÍTICA" de espírito,,

O "Estado Novo" e a "política de espírito" tem sido um verdadeiro rogalho para os da praça.

Política de espírito para o povo. Política de barriga para os salazar e Carmona estão mais gordos. Antonio Ferro cresceu-lhe a barriga... Estes dão o exemplo: os seus apuriguados aproveitam avarentemente o exemplo.

Perderam-se todos os escrúpulos. A canalha salazarista sente o fim próximo e trata de bem aproveitar os últimos momentos.

Eis o que acaba de chegar ao nosso conhecimento e que não a senão uma páldia amestra que vai por essas administrações públicas:

Em 2 de Agosto veio a Lisboa o major Costa Maia, comandante da Esquadriha de Aviação de Tancos para comprar quatro aros para rodas de aeroplano.

Isto de vir a Lisboa o proprio comandante da Esquadriha fazer tal compra é já bastante suspeito.

Não há lá sub-ternos e tecnicos para fazer estas compras?

Ha evidentemente.

Então porque veio o comandante?

Porque comprou as rodas por 280.000 e mandou factura-las por 800.000!

Damos dados certos. O nome do patrão, o dia e o processo do roubo e a casa que serviu para isso! A Sociedade Portuguesa de Automoveis.

E viva a "politica de espírito!"

NA C. MARCONI (LISBOA) Medidas fascistas!

Camaradas: A nossa empresa planeia mais um atentado contra o seu pessoal, pois que quer lançar no desemprego 30 dos nossos camaradas, que vão ser despedidos, lançando assim na miséria as famílias destes. Perante a negociata que vai ser a união com o cabo submarino ingles, a companhia não hesita em despedir parte do seu pessoal.

O nosso superintendente, o pirata Marçul é o nosso peor inimigo, apesar de constantemente falar "nos seus rapazes", e a prova do que afirmamos é que este pirata tem já uma lista com os nomes dos camaradas que devem ser despedidos!

Camaradas: vamos formar uma comissão para se avisar com o gerente, e para se protestar contra os despedimentos!

Nós não podemos consentir que 30 dos nossos camaradas sejam assim lançados para o desemprego e para a miséria. Hoje são eles — láhi seremos nós! Organizem-se e lutai contra os despedimentos!

Camaradas: lutemos contra o gerente, desmascarando as suas patarilhas, de que muitos camaradas nossos tem sido vítimas!

Avante por um aumento de ordenados!

Contra os despedimentos!

Armados da doutrina de Marx-Engels-Lenine e Stalin, os comunistas organizam-se, agrupam-se e conduzem a luta dos proletários dos trabalhadores e dos escravos coloniais, apesar do terror, das torturas e das perseguições.

MANULSKI

TRIBUNA FEMININA

(Continuado da 2ª página)

sujeitar a maior escravidão e aviltamento. E como são os homens ricos para a guerra e morrem ou voltam estropiados, os filhos que de futuro viverão não de ser seres doentes, enfraquecidos, porque se a guerra poupa a vida do homem, deixa-o sem vigor, sem saúde, incapaz de gerar filhos sãos.

Os nossos algozes, camaradas, «excedram na semana militar, para todas as escolas de Portugal, uma circular onde se lia isto: «As doutrinas pacifistas que, infelizmente, alguns doutrinadores e maus portugueses têm querido infiltrar no espírito da juventude, têm de ser consideradas abertamente como contrárias aos interesses da nação...», etc.

Ouvís, camaradas?

Os nossos filhos não devem ouvir falar da Paz e os professores que têm em amor a Humanidade e não fogem do freio da Ditadura, doutrinando as crianças para a Paz e não para a guerra, como eles mandam, «são maus educadores».

Camaradas: velai por vossos filhos. Recusemo-nos a que nos eduquem os filhos para assassinos dos seus irmãos. Organizai-vos em volta do nosso Partido, trabalhai connosco, procurai tornar mais forte com a vossa fé e esforço, a nossa organização. Temos maior tenacidade que o homem. Somos mais sacrificados ainda do que os nossos irmãos. Fazemos como as nossas camaradas russas. Lutemos, encarnicadamente pela libertação do proletariado, que é a nossa própria libertação.

Somos, hoje escravos? A luta sempre se tornará mais livre.

Queremos a bôca cheia de pão e não de metralha; queremos construir um mundo novo em que cada um tenha um quinhão igual de justiça e trabalhe com alegria para o bem comum e não para meia dúzia de potentados, senhores do mundo, que só por interesse próprio decretam guerra entre os homens. Para nós não há rapas diferentes, não há nações com interesses particulares no Universo.

O Povo é uno e irmão em todo o Mundo.

Camarada: que diferença faz a criança de «cão do teu filho»?

O povo alemão, o povo francês, o povo espanhol ou o oriental, o etíope ou o americano, são povos nossos irmãos, são seres humanos com o mesmo direito que nós à vida, como nós escravos ainda, vítimas do capitalismo ou de um potentado, mais ou menos civilizado, mas sempre ambicioso e despótico.

Nós queremos a Paz. Organizemo-nos para melhor lutar.

A mulher pode e deve evitar a guerra.

Só na paz se constrói e cria. A guerra é a morte e a destruição. Abaixo a guerra! Viva o Partido Comunista Português!

Rubina

NOTA DE IRRADIAÇÃO

Por ter infringido a disciplina partidária, dando lugar a que a sua actitude se reflectisse no desprestígio da nossa organização, tanto mais que era um indivíduo com responsabilidades na mesma, foi aprovado pelo C.R. da Lisboa a IRADIAÇÃO do ex-membro da Central da C.P. que usava o pseudónimo de «Nunes».

As Tarefas do VII Congresso

RELATO DE DIMITROFF

(Continuado da 1ª página)

(Aplausos) e a todos os mais prisioneiros do capital e do fascismo. Nós gritamos: lhes! Daremos o nosso sangue e a nossa vida para vos livrar a vós e a todos os trabalhadores, das garras ignóbeis do fascismo!...

Como vencer o fascismo

Como pode evitar-se a subida do fascismo ao Poder? Como se pode derrubar quando lá chegou? A I.C. responde: «A primeira condição é a formação da frente única, o estabelecimento da unidade de acção em cada empresa, em cada distrito, em cada país do mundo. A acção comum das duas Internacionais, influenciando revolucionariamente a todas as classes trabalhadoras, e também aos trabalhadores dos países coloniais e semi-coloniais. Para a unidade de acção, a I.C. não impõe mais do que uma condição: que essa unidade de acção seja a rígida contra a ofensiva capitalista, contra o fascismo, contra o perigo de guerra. Esta é a nossa condição: a de luta contra esse inimigo de classe. A frente única não é para nós UMA MANOBRÁ, mas sim a expressão da vontade honrada da classe trabalhadora de se unir na luta contra o seu inimigo de classe. As nossas propostas são tão claras, que desarmam todos os argumentos reaccionários dos chefes sociais-democratas contra a frente única.

As tarefas dos Comunistas

Os comunistas não podem, naturalmente, renunciar, nem por um instante, ao trabalho independente de esclarecimento comunista e da organização e mobilização das massas.

Mas eles procuram a realização de acordos de acção comum com os partidos sociais-democratas, os sindicatos reformistas e os restantes organizações. Nós cumpriremos lealmente todas as condições previstas nos acordos que conosco se realizarem, e desmascaramos sem piedade, todas as tentativas para os infringir. O acordo não é mais do que um primeiro passo. Comités de frente única, fora do Partido, devem ser criados nas empresas, entre os desempregados, nos bairros e distritos, da mesma forma que entre os camponeses. Estes Comités devem arrastar para a luta as grandes massas de operários ainda não organizados. Devemos passar da frente-única proletária a frente popular anti-fascista, para a defesa encarnicada das reivindicações de todas as classes trabalhadoras e da pequena burguesia das cidades. Todas as organizações da classe operária que sofrem ainda a influência da burguesia, devem ser enquadradas na frente popular anti-fascista.

O trabalho dos Comunistas nos países fascistas

A tarefa principal nos países fascistas consiste em ligar habilidosamente a luta exterior contra a ditadura fascista e a luta dentro das organizações e Instituições fascistas de massa. Estudamos os milagres de heroísmo dos comunistas nos países fascistas. Mas o heroísmo não é o suficiente. O heroísmo deve estar ligado ao trabalho diário entre as massas. O calcanhar de Aquiles do fascismo é a sua base social. Por aqui deveremos iniciar o ataque. Por isso, os comunistas devem trabalhar em todas as Organizações fascistas, para serem os melhores defensores dos interesses diários dos seus membros. Por esta forma as massas encontram-se cada vez, num maior conflito com a ditadura fascista. Deveremos fazer das organizações de massas o cavalo de troia que nos fará penetrar no campo inimigo (Grandes aplausos). O que não compreender essa tática, ou tome em consideração a «humanidade» é charlatão e não um revolucionário.

O trabalho entre a Juventude

Devemos dizer abertamente que temos sido negligentes na tarefa de arrastar as massas juvenis na luta contra a ofensiva do capital e do fascismo e contra o perigo de guerra. Na maior parte dos países capitalistas, as Federações juvenis estão ainda separadas das grandes massas. Esforçam-se por copiar sistematicamente as formas e os métodos dos Partidos Comunistas, e em lugar de formarem Organizações revolucionárias de massas, esforçam-se por criar P.C. especiais para jovens. O problema dos jovens não é somente o problema das Federações de Jovens, mas sim o conjunto do movimento comunista. A principal tarefa é proceder com valor à realização da frente-única e a união da juventude trabalhadora.

A parte do desenvolvimento das Federações das Juventudes Comunistas, os nossos camaradas devem propor a criação de Associações anti-fascistas, de Federações comunistas e sociais-democratas sob a plataforma da luta de classes.

E entre as mulheres

Os comunistas nunca devem esquecer que unia luta vitoriosa contra o fascismo e a guerra não é possível sem as amplas massas das mulheres trabalhadoras. A isto não se pode chegar e com uma simples agitação, mas sim mediante a mobilização concreta das mulheres para a

Cont. inua na 6.ª página

Quando um ditador convida...

Sob este título o semanário francês «MONDE» refere-se largamente à vinda a Portugal da caravana dos intelectuais franceses a outros países, quando das Festas da Cidade.

Depois de apontar quem eram as «simulidades» que nos «visitarão», o autor, o pintor brasileiro Cavalcanti, que nessa altura se encontrava de passagem por Portugal conta o seguinte:

«Os astros estavam alojados nos hotéis luxuosos de Lisboa e Estoril. Percorreram o país em autocar como as caravanas de turistas da Agência Cook. Visitaram os melhores monumentos do país, e regressaram se diariamente com banquetes e assistiram às festas comemorativas de Santo Antonio de L. Lou, em estilo medieval, chamadas «festas da cidade»...

«Os olhos fechados perante a vida da população portuguesa oprimida por uma cruel ditadura, por um fascismo negro cuja crueldade é insustentável, perante o obscurantismo mais terrível, quasi no meio da população portuguesa e com a fúria por analfabets) os olhos de lotras e de cultura prestaram-se a falar para um público contido por velhos marqueses e velhos condes, afirmando que assistiam nesse momento a aurora de um «vilvilção». Um deles o velho Fanatado, teve a velocidade de querer falar um pouco da ditadura portuguesa e, convidado pelo governo, escreveu o seu artigo, mas a censura proibiu o jornal «A República» de Lisboa de o publicar.

Depois de descrever os aspectos cómicos da caravana dos intelectuais rebocada pelo Ferro da SPN através o país, o articulista do «Monde» termina assim o seu artigo:

«Depois do torneio medieval, ópio para o povo, o sr. Maeterlinck declarou que queria viver aqui, muito tempo, se tivesse a certeza de assistir a uma nova idade média.

O velho lunático deseja viver ainda, e eu creio que este desejo era partilhado pelos seus compatriotas de viagem cultural a Portugal. Desejam uma nova idade média porque não tem nem quem ter contacto com o povo oprimido que habita neste país, como se se tratasse de servos medievais.

Estavam na corte de Salazar, na corte do jesuíta Salazar. Mas não no Portugal dos trabalhadores oprimidos que lutam pela libertação, para quebrar as algemas do fascismo».

Uma manifestação juvenil

Organizada pela Federação das Juventudes, realizou-se no passado dia 1, dia dedicado internacionalmente à juventude revolucionária de todos os países, uma «manifestação de lampião» que tendo o seu início na Rua dos Prazeres se dirigiu com bandeira e insígnias até ao jardim da Parada, onde os nossos jovens camaradas soltaram numerosos vivas. Depois de haverem rodeado o jardim os nossos camaradas dirigiram-se novamente até à Rua dos Prazeres onde hastearam uma bandeira verde lha num mastro duma fábrica.



H. BARBUSSE

O movimento anti-fascista e revolucionário internacional, acaba de sofrer um rude golpe. Henri Barbusse, o escritor revolucionário tão querido dos trabalhadores, morreu. No dia 30 de Agosto, em Moscovo, após trabalhosas e infrutíferas tentativas dos melhores médicos da URSS, deixou de existir aquele que, pela sua obra e pelo seu exemplo, marcou com pedra branca o caminho dos intelectuais honestos.

Desde os anos rubros de sangue, de 1914-18, que o encontramos nas fileiras mais avançadas na luta anti-guerra. O seu grito, tão belamente no livro «Feu», foi dos primeiros a elevar-se contra a chacina imperialista, que se praticava em nome dos «princípios sagrados», mas que na realidade apenas significava o incomensurável espírito de ganância dos «fabricantes de canhões».

Após o advento da barbárie fascista na Europa, vemos Henri Barbusse conquistar por direito moral e prático, um posto da primeira linha na luta contra o fascismo. E desde então a sua alta figura moral impôs-se em todo o mundo, a despeito das sistemáticas campanhas de descrédito dos seus inimigos de classe mais odiados.

Director do semanário «Monde» e colaborador assíduo da «Humanité» — órgão do P.C. francês —, Henri Barbusse não descansava um só momento, quer escrevendo e organizando, quer falando em mítings, conferências e Congressos. Não há muito tempo, ainda, escaramuçaram-se lhe furtivamente teimosas lágrimas de admiração e do carinho, ante a visão de alguns jornais dos presos portugueses, que lhe haviam mostrado.

Henri Barbusse sabia a Revolução. Com ela viveu até à morte. Delegado ao Congresso da Internacional Comunista, que se estava realizando em Moscovo, apenas teve tempo para ir passar a agonia no Hospital onde veio a falecer.

Não tardará o dia em que os chacais fascistas não de pretender regressá-lo, sob o disfarce infame de patrioteiro assanhado. Para cúmulo da sua própria miséria mental, o fascismo procurará sempre arrancar à História as figuras mais elevadas, que sempre combateram a opressão e a regressão espiritual, para as colocar, mascaradas, no pedestal dos seus próprios interesses.

Trabalhadores portugueses. Intelectuais:

Volai atentos para que o fascismo salazarista não turve mais a consciência das grandes massas, apropriando-lhes as figuras monitórias dos grandes vultos de todas as épocas.

Sobre o corpo do grande escritor e do incansável revolucionário baixam-se, neste momento, em sentido preito de homenagem, os estandartes mais heróicos da Revolução.

Admiremos-lhe a obra e sigamos-lhe o exemplo.

O seu a seu dono...

O miserável sub-chefe que na prisão de Peniche, persegue ferozmente os nossos camaradas, chamado-se F. delino Fernandes, e não Andrade, como na correspondência de Peniche notificam: O seu a seu dono...

As tarefas do VII Congresso

Vem da 5.ª página

defesa dos seus interesses vitais.

Em relação à formação de uma ampla frente-única anti-imperialista nas colónias e semi-colónias, é preciso partir sempre das condições de luta, do grau de maturação do movimento de libertação nacional, do papel do proletariado e do grau de influência dos P.C.

Dimitroff descreve as condições concretas da luta de libertação do Brasil e assinala o carácter exem-

plar das lutas do Partido Comunista da China.

Nós saudamos daqui os camaradas chineses, os Sovietes chineses. (Grandes aplausos) Nós saudamos o heróico exército vermelho (Uma nova tempestade de aplausos obriga o orador a calar-se por momentos).

Nós prometemos aos camaradas chineses que os auxiliaremos na luta, a todo o custo.

Os problemas da frente única

Os P.C. não deverão mobilizar as grandes massas trabalhadoras para a luta unitária, se não reforçando os seus próprios quadros sobre a base da política marxista-leninista e aplicando uma tática justa e flexível. A frente-única do proletariado é um imenso exército operário que não saberá cumprir as suas tarefas, se à sua frente não se encontra uma força directa a que lhe mostre o objectivo a conquistar e o caminho a seguir.

Esta força não pode ser mais do que um forte partido proletário revolucionário. Nós lutamos pela frente-única, não com miras egoístas de recrutamento para os P.C. O que não evita que os P.C. devam ser consolidados, e os seus efectivos aumentados, precisamente para consolidar a frente-única. A coesão dos P.C. na preparação da luta é o va-

lor decisivo da classe operária.

Depois do VI Congresso os Partidos Comunistas reforçaram a sua coesão bolchevique e a sua capacidade de luta, depurando as suas fileiras dos oportunistas de direita. A luta contra o sectarismo foi levada com o menos êxito. O sectarismo não é hoje uma «enfermidade infantil», mas sim um vício profundamente enraizado, sem a extirpação do qual não é possível fazer passar as massas do reformismo à Revolução.

A confiança das classes trabalhadoras não poderá ser obtida por nós em declarações sobre o papel dirigente dos comunistas, mas sim por um trabalho diário entre as massas e por uma política justa. Devemos facilitar pouco a pouco, e pacientemente, a sua passagem para o comunismo.

Para cada etapa uma política apropriada

O que nos interessa é que os nossos partidos e as grandes massas compreendam para onde caminhamos. Não seríamos marxistas revolucionários se não entrássemos em cada etapa com uma política apropriada. Somos hostis a todo o equívoco. Queremos falar como as massas, para melhor servir a luta da classe revolucionária.

Queremos acabar definitivamente com o isolamento da vanguarda revolucionária frente às massas, e do mesmo isolamento nefasto da classe operária com os seus naturais aliados. Queremos que os co-

munistas, fundando-se na sua própria experiência, aprendam a nadar no mar tempestuoso da luta revolucionária, em lugar de olharem da margem às ondas, esperando pelo bom tempo. Queremos organizar a classe operária e organizar um exército de milhões de revolucionários para que, com um espírito tão grande, tão prudente como o nosso chefe Staline, cumpram com toda a firmeza a sua missão histórica.

(As últimas palavras de Dimitroff perdem-se numa tempestade de ovacões)

OS COMUNISTAS

e o movimento sindical

Continuação da 2.ª página

sindicatos. Isto quer dizer que o Partido NÃO DA ORDENS aos sindicatos, como a nenhuma organização de massas. O facto de que o Partido DECIDIU, não é suficiente para que o sindicato EXECUTE.

Como se exerce então esta direcção?

Por via da FRACÇÃO COMUNISTA do sindicato. Todos os comunistas membros de um sindicato se organizam em fracção e para eles: o cumprimento das decisões do Partido é uma obrigação.

Porém, como cumpre a fracção as decisões do Partido no seu sindicato? Vai dizer: os operários: «a fracção DECIDIU e é preciso que o sindicato execute!»

E' claro que não. Para que as decisões da fracção sejam executadas no sindicato, é preciso que cada comitê goze de um grande prestígio no seio das massas; que as massas o considerem o mais sensato, o mais sincero, o mais honesto, o mais abnegado militante.

Podem despejar-se montanhas de literatura marxista e leninista, carregadas de resoluções do Partido, discursos intermináveis ou cheios de beleza oratória, sobre os operários, que nada disso será suficiente para os convencer, se eles não constatarem que, realmente, os comunistas na experiência do trabalho prático e da luta de dia a dia, são os melhores; são os que mais sabem encarnar os seus desejos e aspirações; os que estão sempre nas primeiras filas da luta.

Esta é verdadeira pedra de toque da capacidade de direcção dos sindicatos, pelos comunistas.

Eis o que significa, para nós, a direcção dos sindicatos pelo Partido.

Só partindo deste princípio fundamental, recheado com energia e tenacidade os dois desvios acima citados, nós conseguiremos situar bem o papel do Partido no que respeita à Direcção dos sindicatos.

O VII CONGRESSO e a burguesia capitalista

A burguesia não escapou a importância formidável do VII Congresso da I.C. Por todo o mundo capitalista se levantou um coro de alaridos e de insultos... Mas nem por isso o Congresso deixou de trabalhar, como as 66 Secções que não tomaram parte, antes pelo contrário. O VII Congresso indicou ainda mais claramente aos trabalhadores revolucionários do mundo inteiro a «táctica a seguir para a sua libertação do jugo do capitalismo assassino e explorador».

Porque não havemos nós de poder fazer cá fora?

De qualquer maneira, nós convidamos desde já todas as nossas organizações afins a orientarem os seus esforços em cada empresa, em cada fábrica, em cada localidade, pelo estabelecimento de acordos com as organizações políticas ou sindicais paralelas, para a luta comum pela amnistia.

O próximo número do «Avante!» publicará o texto da carta que vamos enviar a todas as organizações da esquerda, convidando-as a iniciar negociações para o estabelecimento de uma frente comum para a luta pela amnistia.

AMNISTIA! AMNISTIA!

Continuação da 1.ª página

basta.

É preciso que por todo o país, em todos os lados, uma verdadeira avalanche de protestos se faça sentir. É preciso passar da agitação às acções práticas de luta em prol da amnistia. É preciso que milhares, dezenas, centenas de milhares de trabalhadores, manifestem, por todas as formas ao seu alcance, o seu desejo firme de salvar os presos anti-fascistas da morte lenta a que estão condenados; de exigir uma amnistia ampla que abra as portas dos túmulos onde estão encerrados os seus melhores camaradas.

Mas isto não surge espontaneamente.

Precisa ser organizado e organizado à base da mais ampla frente única.

Republicanos liberais e querdistas, socialistas, comunistas e anarquistas, todos estamos, naturalmente, interessados nesta campanha. Há questões que nos dividem, fronteiras que nos separam que não estão na nossa mão abolir. Mas a luta pela amnistia está fora destas questões.

O operário mais inculto, o empregado, o camponês, o intelectual mais atrasado, se odeiam a Ditadura, se amam os lutadores que lhe têm caído nas mãos, compreendem claramente que na luta pela amnistia não nos separa.

O Partido Comunista, o partido da classe operária, a vanguarda revolucionária das massas escravizadas de Portugal, afirma publicamente o seu propósito sincero, firme, honesto, de pactuar com todos os partidos e organizações que estejam dispostos a criar uma frente-comum de luta. Neste sentido se vai dirigir a cada um dos Partidos e organizações de esquerda, de Portugal.

Opor-se-ão, mais uma vez, estes partidos e organizações, às nossas propostas?

Não é de erer. A experiência, supomos que tem sido suficientemente dura para que os erros anteriores persistam.

Nas prisões há camaradas das várias tendências. Conduzidos eles têm já realizado, em muitas ocasiões, a frente comum pela luta em prol do seu direito à vida.